



## ATA 28/2023 – REUNIÃO ORDINÁRIA DO COMITÊ DE INVESTIMENTOS DO ALEGRETE -PREV

Aos oito dias do mês de novembro do ano de dois mil e vinte e três, através de reunião ordinária presencial na sede do Alegrete-Prev às 10h, reuniram-se os integrantes do Comitê de Investimentos, Gledson Farias Krug (titular), João Cândido Graça Araujo (titular), Marilaine Minto Calgarotto (titular) e Simbia Marcibele Medeiros Correa Rodrigues (titular). Em pauta o cenário econômico nas maiores economias e no Brasil tendo como base o mês de outubro/2023. **1-** No cenário externo, especificamente nos EUA, houve uma desaceleração no mercado de trabalho comparado aos últimos meses, principalmente comparando ao mês de set/2023 que foram preenchidas 297 mil novas vagas de emprego, frente a 150 mil em out/2023, como resultado a taxa de desemprego registrou leve alta de 3,8% para 3,9%. Essa taxa, de certa forma, aliviou a pressão nos juros dos EUA, e o FOMC na última reunião manteve os juros do país no intervalo entre 5,25% e 5,5%, todavia, deixou aberta a possibilidade de novos aumentos, apostando em queda apenas em final de 2024, destacou ainda, que apesar do moderado mas contínuo avanço quanto ao desemprego e crescimento econômico, os juros permanecem em patamares elevados, bem como a inflação que permanece 3,7% quase o dobro da meta que é 2%. **2-** Na zona do Euro e China, a inflação em outubro voltou a desacelerar, recuando 1,4% frente a 4,7% em agosto, encerrando o período em 2,9% no ano. A chamada inflação subjacente caiu de 4,5% para 4,2% entre os dois últimos meses, indicando que de fato a política monetária restritiva adotada pelo Banco Central Europeu (BCE) começou a surtir efeito. A expectativa atual é de que a inflação atinja o percentual de 2% ao ano até 2025. Entretanto, se o contracionismo monetário dá sinais de sucesso no combate a inflação, por outro lado, os efeitos sobre a atividade econômica tem sido mais evidentes, com baixo ritmo nas exportações e indústrias e setor de serviços com recuo em outubro, em suma afetando o crescimento econômico. **3-** No cenário interno, após apresentar alta em dois trimestres do ano, o Bacen divulgou a queda no último trimestre de jul a set/2023 quanto ao índice de atividade econômica. No ano e no agregado dos últimos 12 meses, o IBC-Br

UMC A [assinatura] [assinatura]  
→

ainda acumula respectivas altas de 3,06% e de 2,82%. As expectativas apontam para um resultado praticamente neutro do IBC-Br em setembro, culminando em uma variação negativa do indicador no terceiro trimestre do ano, contudo, sem comprometer a projeção atual de crescimento do PIB para 2023, estimada em torno de 3%. Em relação a balança comercial, voltou a bater recorde em outubro, com as exportações superando as importações. O IPCA, índice oficial da inflação brasileira, registrou leve desaceleração em outubro, variando 0,24% frente a alta de 0,26% ocorrida em setembro. Esse foi o quarto mês consecutivo de taxas positivas do indicador, que no ano acumula alta de 3,75%, enquanto no agregado dos últimos 12 meses a variação total contabilizada é de 4,82%. O fluxo cambial brasileiro voltou a fechar no azul em outubro, contabilizando um superávit de US\$ 3,400 bilhões, segundo a prévia disponibilizada pelo BACEN. A conjuntura internacional caracterizada por juros altos, em especial nos EUA, segue instabilizando o fluxo de capitais, com os investidores estrangeiros preferindo a segurança dos treasuries americanos frente às opções das economias emergentes. Em outubro, a saída líquida de recursos da Bovespa ultrapassou R\$ 2,4 bilhões, consistindo no pior resultado para este mês desde 2019, quando o déficit foi superior a R\$ 9 bilhões. Por conseguinte, o dólar comercial avançou 0,29% ante o real, encerrando o mês negociado a R\$ 5,041. No acumulado do ano, os primeiros dez meses de 2023 registram um superávit de US\$ 24,060 bilhões, resultado da saída de US\$ 22,887 bilhões pelo segmento financeiro e do ingresso de US\$ 46,984 bilhões pelo canal comercial. Para finalizar o cenário econômico, no tocante a taxa selic, teve a terceira queda consecutiva em 0,50 ponto percentual passando de 12,75% para 12,25%. As projeções seguem para as últimas reuniões do ano, 12 e 13 de dezembro de mesma magnitude, encerrando o ano com uma taxa selic de 11,75%. No geral, as pressões externas advindas dos juros americanos e dos conflitos geopolíticos ainda não pesaram proporcionalmente sobre o câmbio brasileiro, deixando de corroborar novas altas inflacionárias. Todavia, o Comitê novamente destacou em ata a necessidade de manutenção de um quadro contracionista, com a continuidade e com o ritmo do ciclo de queda da Selic respondendo à evolução do IPCA e a expectativa em torno da meta. Nada mais havendo a tratar encerra-se a presente ata que vai assinada por todos.

Gledson Farias Krug

João Cândido Graça Araujo

Marilaine Minto Calgarotto

Simbia Marcibele M Corrêa Rodrigues

